

# FHC vai à Polônia e à Eslováquia

-4 FEV 2002

**VIAGEM** Paulo Paiva  
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso visitará no fim do mês a Polônia (de 24 a 26) e a Eslováquia (26 e 27), dando seqüência a estratégia de reaproximação econômica e comercial com os países da Europa Central e do Leste. O presidente vai acompanhado de empresários, já que o objetivo é explorar ao máximo as possibilidades de negócios, em especial na Polônia.

Antes, o presidente visitará à Suécia — 22 a 24 —, para falar com autoridades locais e dirigentes empresariais sobre perspectivas da economia brasileira, e participar do encontro sobre "Governança Progressista", inspirado pelo primeiro ministro da Grã-Bretanha, Tony Blair, com a presença de vários chefes de Estado.

O Brasil é o principal parceiro econômico da Polônia na América Latina, respondendo, em média, por 38% do que aquele país vende para a região e 42% do que compra. Em 1996, o comércio bilateral chegou a US\$ 325 milhões, mas começou a cair desde então. Até outubro de 2001, o Brasil havia exportado US\$ 160 milhões e importado US\$ 91 milhões. "O potencial de crescimento é grande e a visita poderá explorar possibilidades de negócios nos dois sentidos", afirma o diretor do Departamento de Europa do Itamaraty, embaixador Marcelo Jardim.

Devem ser assinado acordos fitossanitário e zoossanitário, que poderão alavancar as exportações de carnes brasileiras para aquele país.

O principal fato no comércio bilateral consistiu na compra, pela LOT, a principal empresa de aviação civil da Polônia, de aviões ERJ-145 da Embraer, podendo chegar a US\$ 200 milhões, se confirmadas as opções. Os poloneses, entretanto, têm reclamado do déficit com o Brasil e sobretudo pelo fato de comprarem mais produtos com conteúdo tecnológico, como os aviões.

Nos dois últimos anos, os principais produtos brasileiros exportados foram aviões, fumo, minério de ferro, peças e partes de veículos automotivos e importou basicamente hulha não-aglomerada e coques de hulha, sulfato de amônia, trilhos de vias férreas e produtos químicos.

## Eslováquia

A ida do presidente à Eslováquia, além de comercial, retribui a visita feita, em 2001, pelo presidente Rudolf Schuster, que tem afinidade pelo Brasil, pois seu pai chefiou a primeira expedição eslovaca ao interior do País, em 1927. Fernando Henrique também encontrará com o primeiro ministro Mikulás Dzurinda.

Aquele país, segundo o Itamaraty, tem potencial para aumentar o intercâmbio comercial e oportunidades de investimentos, podendo ser a porta de entrada para produtos brasileiros na Europa Central, por sua localização privilegiada e pelo fato de ser membro da CEFTA — a área de livre comércio que engloba a Eslovênia, Hungria, Polônia e República Tcheca. Exemplo do potencial é a presença da Empresa Brasileira de Compressores (Embraco) em associação com o grupo Brasmotor, que inaugurou fábrica na região leste do país em 1999, vendendo motores de refrigeração a países do antigo bloco socialista e até para a Europa Ocidental. O investimento foi de US\$ 45 milhões e gera mais de 3 mil empregos diretos e indiretos.